

BARUC

O livro de Baruc (Br) apresenta-se como obra do secretário de Jeremias, o escriba Baruc (Br 1, 1, 2, 8, 10, 12, 14). Tal auto-apresentação faz parte do gênero literário: além de situar o livro no âmbito das Escrituras, lembra ao leitor a conexão entre os fatos narrados e o contexto da vida de Jeremias, a destruição do templo, em 586 aC. É por isso que, nas Bíblias grega e cristã, o livro se encontra junto do livro de Jeremias, das Lamentações e da "Epístola de Jeremias" (que na Bíblia cristã é contada como o cap. 6 de Baruc). Escrito em grego, provavelmente no século 2 aC, o livro não consta da Bíblia hebraica; é deutero-canônico (cf. Intr. Geral).

Conteúdo geral

Br não é, propriamente, um livro profético e sim, sapiencial. É uma narrativa simbólica, desenvolvida a partir de dados das Escrituras antigas, aproximando-se do gênero *midraxe* (cf. Intr. a Rte).

I. Apresentação (1, 1-14). O livro apresenta-se como escrito por Baruc e lido em presença do rei Jeconias, exilado em Babilônia, mas reabilitado na corte de Nabucodonosor (2Rs 25, 27-30) e, por isso, símbolo da restauração do povo. A ocasião da leitura ao rei teria sido a realização de uma coleta para o povo e os sacerdotes em Jerusalém e o envio dos

objetos de culto que tinham sido levados como presa pelos babilônios. A introdução mostra certa confusão de referências históricas, como é o caso também no Livro de Judite.

II. Ato penitencial (1, 15-3, 8). Depois da apresentação do cenário, o livro convoca o povo para uma celebração penitencial, que é na realidade uma meditação sobre o comportamento de Israel na história da salvação.

III. Meditação sapiencial (3, 9-4, 4). Num estilo que lembra por um lado o Dt e os profetas, e por outro Jô e Pr, segue uma meditação sobre a Lei.

IV. Exortação e consolação (4, 5-5, 9), dirigida a Jerusalém, também com fortes lembranças dos escritos anteriores (Dt, Imetc.). Assim, o conjunto do livro (caps. 1-5) resulta um escrito de exortação que exalta o valor das tradições (Lei e Profetas) e das promessas salvíficas a respeito de Jerusalém.

Anexo: Epístola de Jeremias (cap. 6). Br 6 é na realidade um escrito independente, uma "carta" que Jeremias teria escrito, desde Jerusalém, aos exilados na Babilônia (como no cap. 29 de Jr). O tema é a idolatria (cf. Jr 10). Ora, os termos se aplicam não só aos deuses da Babilônia no século 6 aC, mas também aos deuses gregos instalados em Judá, e até no templo de Jerusalém, no tempo de Antíoco Epífanes (que provocou a revolta dos Macabeus, por volta de 170 aC).

Esquematizando:

1, 1-14	1, 15-3, 8	3, 9-4, 4	4, 5-5, 9	Anexo: 6, 1-72
Apresentação	Liturgia penitencial	Meditação sapiencial	Exortação e consolação	Epístola de Jeremias

Temas específicos

-A Sabedoria, a Lei e os Profetas. *Sobre tudo nos caps. 3-4, Br fala da sabedoria de Deus que supera tudo. Subentenda-se que essa Sabedoria está presente em Israel na forma da Lei e dos Profetas, não só nos escritos, mas em toda a tradição que mantém o povo em contato com a Instrução (Torá) da parte de Deus.*

-A conversão. *Como nas Lamentações, forte acento recai na consciência do pecado do povo e a consequente conversão e penitência. Se for verdade que o grande pecado de nosso tempo é ter esquecido o pecado, Br pode nos ensinar bastante.*

-A Epístola de Jeremias (Br 6) fala, sob a aparência dos deuses da Babilônia, da ideologia do mundo helenista no século 2º aC. Talvez fale também dos falsos deuses de nosso tempo.

AS PALAVRAS DE BARUC

[Apresentação]

1 ¹Aqui está o texto do livro escrito por Baruc, filho de Nerias, filho de Maasias, filho de Sedecias, filho de Asadias, filho de Helcias. Foi escrito na Babilônia, no dia sete do mês em que se completavam cinco anos da tomada e incêndio de Jerusalém pelos caldeus. ²Baruc leu este texto na presença do rei de Judá, Jeconias filho de Joaquim, como também na presença de todas as pessoas que vieram ouvir a leitura: ⁴autoridades, pessoal da casa real, conselheiros e, pequenos e grandes, toda a população que estava morando na Babilônia, à margem do rio Sud. ⁵Todos, então, começaram a chorar, a jejuar e a fazer preces ao Senhor. ⁶Fizeram uma coleta, dando cada um o que podia, ⁷e mandaram o dinheiro para Jerusalém, ao sacerdote Joaquim filho de Helcias, filho de Salom, aos outros sacerdotes e à população que com eles se encontrava em Jerusalém. ⁸Isso aconteceu quando Baruc recuperou, no dia dez do mês de Sivã, os objetos da Casa do Senhor tirados do templo, mandando-os de volta para a terra de Judá. Esses objetos de prata o rei de Judá, Sedecias filho de Josias, tinha mandado fazer, ⁹depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou de Jerusalém para o exílio da Babilônia o rei Jeconias, autoridades, artistas, poderosos e senhores da terra.

¹⁰Mandaram dizer: "Estamos enviando este dinheiro. Comele comprareis vítimas para os holocaustos e para os sacrifícios pelo pecado, bem como incenso. Deveis preparar também oferendas e levá-las ao altar do nosso Deus. ¹¹Orai, então, pela saúde de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e de seu filho Baltazar, a fim de que os seus dias nessa terra sejam tão longos como a idade do céu. ¹²Assim o Senhor nos há de dar forças e abrir nossos olhos para podemos viver à sombra de

Nabucodonosor, o rei da Babilônia, e de seu filho Baltazar, como escravos seus por muito tempo e conseguindo agradá-los.

[Confissão dos pecados]

¹³Orai também por nós ao Senhor, nosso Deus, pois pecamos contra o Senhor, nosso Deus, e até hoje a ira e indignação do Senhor não se afastaram de nós. ¹⁴Mandai também ler este escrito que estamos enviando a fim de ser lido no templo do Senhor, seja em dia de festa, seja em outra ocasião.

¹⁵Eis o texto:

A justiça está do lado do Senhor nosso Deus. Do nosso lado está a vergonha que até o dia de hoje nos queima o rosto a todos nós, senhores de Judá e cidadãos de Jerusalém, ¹⁶reis e autoridades, sacerdotes e profetas e também nossos pais. ¹⁷Nós pecamos contra o Senhor, ¹⁸desobedecemos, não demos atenção à voz do Senhor nosso Deus, de maneira a caminhar de acordo com os mandamentos que ele nos pôs bem diante dos olhos. ¹⁹Desde o dia em que Senhor tirou do Egito nossos pais até hoje, nós só desobedecemos ao Senhor, nosso Deus, e não fizemos caso de ouvir a sua voz. ²⁰Assim é que nos acompanham até hoje aquelas desgraças e maldições com que o Senhor ameaçou o seu servo Moisés, quando tirou nossos pais do Egito a fim de dar-lhes esta terra onde correm leite e mel, como no dia de hoje. ²¹Nós, porém, nunca demos atenção à voz do Senhor, nosso Deus, que nos falava em cada palavra dos profetas que enviava. ²²Pelo contrário, cada um de nós seguia suas más inclinações e prestava culto aos deuses estranhos, praticando o que é mau aos olhos do Senhor nosso Deus.

2 ¹⁰O Senhor cumpriu sua palavra, isto é, as ameaças feitas contra nós, juizes que governaram Israel, reis, autoridades e senhores de Israel e de Judá. ²Debaixo deste céu jamais aconteceu alguma coisa igual ao que aconteceu a Jerusalém, conforme está escrito

► **1,1-12** Baruc, o prestigioso escriba que prestou a Jeremias serviço de secretário, encontra-se entre os exilados da Babilônia. • **1** ¹Jr 32,12; 36,4. • **2** ²Rs 25,8; Jr 39,8s. • **3** ³Jr 22,24-30. • **8** ⁸Esd 7,1-7. • **9** ⁹2Rs 24,8-17. • **10** A ajuda prestada aos habitantes de Jerusalém corresponde melhor à situação em que o livro foi escrito, depois do exílio, quando a Diáspora ajudava a Cidade Santa. • **11** ¹¹Jr 29,7; Dt 11,21. Rezar pelos soberanos, mesmo gentios, é costume helenístico. ► **1,13-2,10** Em sua carta, Baruc pede que se reze pelos judeus exilados, porque pecaram; é uma liturgia penitencial. • **14** ¹⁴Jr 23,35s. • **15** ¹⁵Ne 9,32s; Dn 9,7-11. • **19s** ^{19s}Lv 26,14-39; Dt 28,15-68. • **19** ¹⁹Jr 7,25s. • **21** ²¹Jr 25,4-6.

na Lei de Moisés: ³que cada um de nós haveria de comer a carne do próprio filho ou filha.

⁴O Senhor entregou os israelitas nas mãos de qualquer dos reinos ao redor de nós, para zombaria e escândalo dos povos vizinhos por onde o Senhor nos dispersou. ⁵Foi assim que acabamos ficando como subjugados, e não como senhores, pois pecamos contra o Senhor, deixando de dar atenção à sua voz.

⁶A justiça está do lado do Senhor, nosso Deus, mas do lado dos nossos pais é aquela vergonha que nos queima o rosto até hoje. ⁷Tudo o que o Senhor ameaçou, toda aquela desgraça caiu sobre nós. ⁸Mas nós não pedimos ao Senhor para fazer com que cada um voltasse atrás dos seus maus pensamentos. ⁹O Senhor prestou atenção às maldições e as cumpriu contra nós, pois ele é justo em tudo o que faz, em tudo o que manda. ¹⁰Mas nós não ouvimos sua voz, nem andamos de acordo com os mandamentos que pôs bem diante dos nossos olhos.

[Súplica]

¹¹Agora, então, Senhor, Deus de Israel, que tiraste o teu povo do Egito com mão poderosa, com sinais e prodígios, com grande força e braço firme, criando para ti uma fama que dura até hoje: ¹²Nós pecamos, praticamos a maldade, praticamos a injustiça, ó Senhor, nosso Deus, contrariando todos os teus preceitos. ¹³Retira de nós a tua ira, pois nós nos tornamos muito poucos no meio das nações entre as quais nos dispersaste. ¹⁴Escuta, Senhor, a nossa prece, a nossa súplica, e livra-nos por causa de ti mesmo. Faze que a gente possa agradecer aqueles que nos tiraram de nossa casa, ¹⁵a fim de que a terra inteira fique sabendo que tu és o Senhor, nosso Deus, pois teu nome foi invocado sobre Israel e sua gente.

¹⁶Senhor, da tua santa morada, olha para cá, pensa um pouco em nós. Volta para cá o teu ouvido e escuta-nos! ¹⁷Abre, Senhor, os teus olhos e vê que não são os mortos, aqueles cujo espírito foi retirado do corpo, que dão glória e reconhecem o Senhor. ¹⁸É o ser vivo, por mais

deprimido que esteja, andando encurvado e abatido, olhos baixos, passando fome, é ele que te pode dar glória e reconhecer tua justiça, ó Senhor.

¹⁹Não é apoiados no que nossos pais ou nossos reis tenham praticado de bom, que vimos implorar tua misericórdia, Senhor, nosso Deus. ²⁰A ira e indignação que derramaste contra nós corresponde ao que disseste pelos teus servos, os profetas, que assim falaram: ²¹“Assim diz o Senhor: Dobrai vosso pescoço, sede escravos do rei da Babilônia, para poderdes ficar na terra que o Senhor deu a vossos pais. ²²Se deixardes de atender a palavra do Senhor, que manda submeter-vos ao rei da Babilônia, vou retirar das cidades de Judá, afastar de Jerusalém ²³os gritos de alegria, o barulho da festa e o sussurro dos namorados. E o país todo se transformará num lugar deserto, sem morador”.

²⁴Nós, porém, não obedecemos à tua ordem de nos submetemos ao rei da Babilônia, e tu cumpreste a palavra anunciada pelos profetas, teus servos, a ameaça de arrancar da sepultura os ossos de nossos reis e de nossos pais. ²⁵E aí estão eles expostos ao calor do dia e ao sereno da noite. Muitos morreram em situações terríveis de fome, mortos à espada ou pela peste. ²⁶Por causa da maldade da casa de Israel e da casa de Judá, reduziste ao estado em que se encontra hoje aquela Casa sobre a qual teu nome foi invocado.

²⁷Agiste, porém, conosco, Senhor nosso Deus, de acordo com toda a tua bondade e imensa misericórdia, ²⁸conforme falaste por meio do teu servo Moisés, quando lhe mandaste escrever a tua lei na presença da gente de Israel. ²⁹Está escrito: “Se deixardes de ouvir minha palavra, esta grande multidão será reduzida a um número pequeno no meio das nações por onde hei de dispersá-la. ³⁰Sei que não vão me atender, pois é gente de cabeça dura. Depois, porém, no seu exílio, mudarão a maneira de pensar, ³¹hão de reconhecer que eu sou o Senhor deles. Eu, então, hei de dar-lhes inteligência e ouvido capazes de entender ³²e eles irão louvar-me na terra do seu cati-

• **C. 2,3** ¹Iv 26,29; Dt 28,53-57. • **9** ¹Jr 1,12; Dn 9,14. ▶ **2,11-3,8** Depois da confissão dos pecados pode-se implorar a graça do Senhor. • **14s** O agrado aos deuses estrangeiros é visto como testemunho a favor do Deus Único. • **15** ¹Jr 7,30; 14,9. • **17** ¹Sl 6,6; Is 38,18. • **21** ¹Jr 27,12. • **23** ¹Jr 7,34. • **24** ¹Jr 8,1s. • **29** ¹Iv 26,14-44. • **31** ¹Ez 36,26.

veiro e lá hão de se lembrar do meu nome.

³³Deixarão de ser cabeça-dura e hão de parar com suas práticas criminosas, pois estarão lembrados do caminho de seus pais, que pecaram contra o Senhor. ³⁴Hei de levá-los, então, de volta para a terra que jurei dar aos seus pais Abraão, Isaac e Jacó. Serão donos dessa terra, hei de multiplicá-los e eles não mais diminuirão. ³⁵Cmeles farei aliança eterna: serei o Deus deles e eles, o meu povo. Nunca mais retirarei o meu povo Israel da terra que lhes dei.

3 ¹Senhor todo-poderoso, Deus de Israel, quem clama por ti é uma alma angustiada, um espírito aflito. ²Escuta, Senhor, tem pena de nós, pois pecamos contra ti. ³Tu estás fime para sempre e nós, perdidos para sempre. ⁴Senhor todo-poderoso, Deus de Israel, escuta as preces daqueles que já estão mortos em Israel, filhos daqueles que pecaram contra ti, sendar atenção à voz do Senhor, seu Deus, e que sobre nós atraíram essas desgraças. ⁵Não queiras lembrar as injustiças dos nossos pais, procura lembrar, nesta hora, o teu poder e o nome que tens, ⁶pois tu és o nosso Deus e nós te louvamos, ó Senhor. ⁷Foi para isto que, em nosso coração, puseste o teu temor, para que invocássemos teu nome sobre nós. A ti cantamos no exílio, pois afastamos do coração toda a injustiça dos nossos pais, que pecaram contra ti. ⁸Hoje aqui estamos no exílio para onde nos expulsaste, a fim de sofrermos zombarias, maldição e insultos, pagando por todas as injustiças dos nossos pais, que se afastaram do Senhor nosso Deus”.

[Meditação sapiencial]

⁹ Escuta, Israel, os mandamentos, presta atenção, aprende a viver.

¹⁰ Que foi, Israel? Que aconteceu para estares em terra inimiga?

¹¹ Estás envelhecendo em terra estranha! Por que te contaminas com os mortos, pelo contato com defuntos?

¹² Abandonaste a fonte da sabedoria!

¹³ Se tivesses andado no caminho de Deus, agora estarias morando em paz sem fim.

¹⁴ Aprende, pois, onde está o saberviver, onde está o poder, onde a inteligência, para saber também onde está a vida longa e a saúde, onde a luz dos olhos, onde a paz!

¹⁵ Quem há de encontrar onde mora a paz? Quem chegará ao seu esconderijo?

¹⁶ Onde estão os governantes das nações, os donadores de todas as feras da terra?

¹⁷ Os que brincavam com as aves do céu

¹⁸ e os que acumulavam tesouros de prata e de ouro

– nessas coisas confiavam homens –

e cujas riquezas não tinham limite? E os que lavravam a prata com esmero tal que ninguém reproduzia suas obras?

¹⁹ Desapareceram, caíram na fossa dos mortos, e outros surgiram em seu lugar.

²⁰ Gente nova veio à luz

e na terra veio morar,

mas o trilhão do saber

foi incapaz de dominar,

²¹ seus atalhos não percebe

e nem disso faz questão,

mas os filhos depois deles

já perderam a direção.

²² Dela nunca se ouviu em Canaã

e em Temã jamais apareceu,

²³ nem os filhos de Agar,

que pela terra a procuram,

ou os mercadores de Mercã e Temã

a contar histórias luscas e o saber,

chegaram a experimentar a sabedoria

nem se lembram dos seus caminhos.

²⁴ Como é grande, ó Israel, a Casa de Deus,

espaçoso o lugar de sua propriedade!

²⁵ É tão grande que não tem fim,

é tão alto que não tem teto.

²⁶ Aí surgiram os gigantes famosos,

lá no começo do mundo,

de enorme estatura e treinados para a guerra.

²⁷ Não foi, porém a eles que o Senhor escolheu,

nem jamais lhes ensinou o caminho

da inteligência.

²⁸ Eles morreram por não saberem viver,

por falta de inteligência eles morreram.

• **34** Dt 30,1-5. • **35** Jr 31,31-37; *serei... povo*: fórmula da Aliança. ▶ **3,9-4,4 A infelicidade de Israel deve-se ao não ter observado a Lei**, que se identifica com a Sabedoria. • **9** Pr 4,02-22. • **11** Nm 19,11-19. • **15** Jc 28,12.20. • **16** Jr 27,6. • **17** Ez 28,4s. • **23** Gn 16,15. • **23 Merã**: desconhecido. Tlv. corruptela de Madiã? • **26** Gn 6,4.

- ²⁹ Quem acaso subiu ao céu para alçar
a sabedoria
para, do alto das nuvens,
arrastá-la aqui para baixo?
- ³⁰ Quem atravessou o mar para encontrá-la
e deu-lhe um valor igual ao do ouro puro?
- ³¹ Não há quem conheça o seu caminho
nem perca os seus atalhos.
- ³² Só Aquele que tudo sabe conhece a sabedoria.
Ele mesmo com sua inteligência a encontrou,
só Aquele que fez a terra para duração eterna
e de quadrúpedes a encheu,
³³ só Aquele que manda a luz e ela vai,
chama de volta e, tremendo, ela vem:
³⁴ as estrelas brilham alegres
cada qual no seu lugar.
- ³⁵ Deus chama e elas respondem: "Pronto!",
brilhando com alegria para aquele que as fez.
- ³⁶ É este o nosso Deus!
Outro não se pode imaginar ao lado dele!
- ³⁷ Foi ele quem encontrou
todo o caminho da inteligência
e, depois, ensinou
a Jacó, seu servo, a Israel, seu querido.
- ³⁸ Só depois disso, na terra ela apareceu
e com os homens conviveu.
- 4** ¹ Ela é o livro dos mandamentos de Deus,
a Lei decretada para sempre;
quem os guarda, fica entre os vivos,
quem os despreza morre.
- ² Volta atrás, ó Jacó, e abraça esta Lei,
caminha para a claridade à luz que dela vem.
- ³ Não dês a outro a tua glória
nem entregues tua vantagem a gente estranha.
- ⁴ Felizes somos nós, ó Israel,
pois a nós foi revelado o agrado de Deus.
- [Exortação e consolação]
- ⁵ Confia, povo meu, na memória de Israel:
⁶ Fostes vendidos às nações
— não para a destruição —,
fostes entregues aos inimigos
por terdes irritado a Deus.
- ⁷ Insultastes vosso próprio criador,
sacrificando a demônios e não a Deus.
- ⁸ Esquecestes o Deus que vos alimentou,
o Deus eterno,
provocastes a tristeza de Jerusalém que
vos amamentou.
- ⁹ Ela viu cair sobre vós a ira que vem de Deus
e disse, então: "Esoutai, vizinhas de Sião,
Deus me trouxe um grande sofrimento:
- ¹⁰ Vi a prisão de meus filhos e filhas
trazida pelo Eterno.
- ¹¹ Com alegria eu os tinha criado,
deles me despedi, chorando e gemendo.
- ¹² Ninguém queira mais comigo se alegrar,
que agora estou viúva, abandonada.
Se agora fiquei só e vazia,
foi por causa dos pecados de meus filhos
que se desviaram da Lei de Deus.
- ¹³ Não entenderam seus mandamentos,
não andaram pelos caminhos da Lei de Deus,
nem tiveram pelos trilhos
da disciplina e da justiça.
- ¹⁴ Que venham as vizinhas de Sião
e lembrem-se da prisão de meus filhos e filhas
trazida pelo Eterno.
- ¹⁵ Reuniu em torno deles uma gente lá de longe,
povo atrevido e de língua estranha,
que não respeitava os mais velhos
nem tinha compaixão das crianças.
- ¹⁶ Levaram embora o filho único da viúva,
cu deixaram a mulher sozinha, sem as filhas".
- ¹⁷ Mas eu, em que vos posso ajudar?
- ¹⁸ É Aquele mesmo que vos trouxe a desgraça,
quem vai poder libertar-vos do inimigo.
- ¹⁹ Ide-vos embora, filhos meus, ide embora!
Eu aqui fico na solidão.
- ²⁰ Tirei minha veste de felicidade
e vesti o luto da súplica,
para clamar por toda a vida ao Eterno.
- ²¹ Coragem, meus filhos, clamai a Deus!
Ele vos há de livrar dos poderosos,
vai libertar-vos das mãos dos inimigos.
- ²² Eu, da minha parte, espero da mão do Eterno
a vossa salvação.
Para mim já chegou a alegria que vem
do Santo,
por causa da misericórdia que logo
vos chegará
da parte do Eterno, o vosso Salvador.
- ²³ Entre lágrimas e gemidos eu vos dei adeus;
Deus porém, vos há de fazer voltar a mim
acompanhados de alegria e festa eternas.
- ²⁴ Da mesma forma como as vizinhas de Sião
vos viram, há pouco, partir cativos,
assim, em breve, elas terão de ver

a salvação que de vosso Deus vos chegará,
pois é com grande glória e brilho eterno
que ele vos libertará.

- ²⁵ Suportai, firmes, filhos meus,
a ira de Deus que se voltou contra vós.
Teu inimigo te perseguiu,
logo, porém, poderás ver sua derrota
e pisar-lhe o pescoço.
- ²⁶ Meus filhos queridos tiveram de passar
por um caminho pedregoso,
tocados pelo inimigo como gado roubado.
- ²⁷ Coragem, filhos meus! Clamai a Deus!
Aquele que vos feriu, de vós há de se lembrar.
- ²⁸ Como um dia vos veio a idéia de
abandonar a Deus,
agora, com dez vezes maior disposição,
voltai a procurá-lo.
- ²⁹ Aquele mesmo que vos trouxe tanto
sofrimento,
como vossa salvação, alegria eterna há
de trazer.
- ³⁰ Coragem, Jerusalém,
Aquele que te deu um nome
é quem vai te consolar.
- ³¹ Infelizes os que te prejudicaram,
e se alegraram com tua queda.
- ³² Infelizes as cidades a quem teus filhos
serviram como escravos,
infeliz aquela que recolheu os teus filhos.
- ³³ Da mesma forma como ela ficou feliz
com tua queda
e fez festa com tua derrota,
assim também sentirá a tristeza do seu
próprio abandono.
- ³⁴ Vou cortar-lhe a arrogância de ser muito
populosa
e a sua alegria se transformará em luto.
- ³⁵ Um fogo lhe há de vir, mandado pelo Eterno,
para durar muito tempo,
e por longos anos será morada dos demônios.
- ³⁶ Olha para o oriente, Jerusalém,
e vê a alegria que te vem da parte de Deus.
- ³⁷ Eis que estão chegando os filhos que
vistes partir,
estão vindo, reunidos, desde o nascente
até o poente,
pela palavra do Santo.
Estão vindo, festejando a glória de Deus.

- 5** ¹ Tira, Jerusalém, tua roupa de luto
e humilhação
e veste para sempre a formosura gloriosa,
daquela glória que vem de Deus.
- ² Veste o manto da justiça que vem de Deus!
Põe na tua cabeça a grinalda gloriosa
do Eterno.
- ³ Deus vai mostrar o teu esplendor
a tudo o que existe debaixo do céu.
- ⁴ De Deus receberás, então, este nome:
"Paz-da-Justiça", "Glória-do-culto-a-Deus".
- ⁵ Levanta-te, Jerusalém, põe-te no alto!
Olha bem para o lado do nascente,
poderás ver teus filhos sendo reunidos,
pela palavra do Santo, do nascente
ao poente,
alegres porque Deus se lembrou deles.
- ⁶ Deste lugar um dia eles partiram,
tocados a pé pelos inimigos.
Agora Deus vai trazê-los de volta
carregados solenemente como em
cortejoderei.
- ⁷ É que Deus já mandou cortar
todo morro elevado, toda serra antiga,
para aterrar os lugares mais fundos e
aplainar o chão
a fim de que Israel possa passar
com segurança, sob a glória de Deus.
- ⁸ Por ordem de Deus
todas as árvores e plantas de cheiro
hão de fazer sombra para Israel.
- ⁹ Assim é que, festivamente,
Deus há de conduzir Israel para a luz
de sua glória,
por força da justiça e da misericórdia
que dele vêm.

ANEXO: CARTA DE JEREMIAS

[Contra os cultos idólatras]

6 [Cópia da carta que Jeremias enviou
aos prisioneiros que seriam levados
para a Babilônia pelo rei dos babilônios,
a fim de transmitir-lhes a mensagem man-
dada por Deus.]

¹ Por causa dos pecados que cometestes
contra Deus é que estais sendo levados para

• **32** ¹Is 13,19-22. • **33** ¹Jr 50,1s. • **C. 5,1** ¹Is 52,1; 61,10. • **4 Paz-da-Justiça**, outra trd.: *Felicidade-da-Vitória* (ou *da-Salvação*). • **6** ¹Is 66,20. • **7** ¹Is 40,3. • **8** ¹Is 41,19. ▶ **6,1-72** Assim como Jeremias escreveu aos exilados na Babilônia, o redator escreve uma "carta de Jeremias" para exortar à fidelidade

a Babilônia sob a ordem do rei Nabucodonosor. ²Após chegardes à Babilônia, lá ficareis por uma era completa, um longo tempo, ou seja, sete gerações. Depois disso vou tirar-vos de lá empaz.

³Por enquanto tereis de ver na Babilônia esses deuses de prata, de ouro ou de madeira, que costumam ser carregados aos ombros e que provocam temor religioso entre os gentios.

⁴Cuidado, então, para não ficardes parecendo esses estrangeiros nem vos deixardes influenciar pelo temor para com esses deuses. ⁵Quando, virdes multidões ajoelhadas na frente e atrás deles, pensai lá dentro de vós mesmos: "É só a ti, Senhor, que devemos adorar!"

⁶O meu anjo está sempre convosco, e ele pedirá contas de vossa vida.

⁷A língua desses deuses foi feita por um artista, está coberta de prata ou ouro, mas é de mentira, é incapaz de falar. ⁸Como se esses deuses fossem moça vaidosa, logo que lhes chega à mão algum ouro, mandam fazer uma coroa ⁹para colocar na cabeça deles. De vez em quando os sacerdotes, tiram o ouro ou a prata desses deuses para seu próprio uso e ¹⁰entregam também às prostitutas no bordel.

¹¹Com roupas adornam esses deuses de prata ou ouro e madeira como se eles fossem gente.

¹²Mas eles são incapazes de se livrarem da ferrugem ou do caruncho. ¹³Depois de cobri-los com roupas de púrpura, devem limpar-lhes a face por causa da poeira do templo que lhes caiu em cima. ¹⁴Um fica com um cetro na mão como se fosse uma autoridade da região, mas não é capaz de matar quem o insulta.

¹⁵Outro tem um punhal ou uma machadinha na mão, mas não consegue defender-se de um agressor ou de um ladrão. ¹⁶Por aí se vê que não são deuses coisa alguma. ¹⁷Então não lhes tenhais temor.

¹⁸Como uma vasilha de uma pessoa que, ao quebrar, perde a serventia, assim também são esses deuses deles, ¹⁹instalados em seus templos. ²⁰Seus olhos vivem cheios da poeira levantada pelos pés de quem entre no templo. ²¹Como se fecha todo o recinto em torno de alguém que ofendeu o rei, até que seja condenado à morte, assim também os sacerdo-

tes fecham seus templos e portas, trancas e ferrolhos, para que seus deuses não sejam espoliados pelos ladrões. ²²Acendem mais lâmpadas para eles do que para si mesmos, embora os deuses não sejam capazes de ver coisa alguma.

²³Parecem o madeiramento do templo, cujo cerne dizem que está carunchado pelos cupins saídos do chão. Também nada sentem quando vão lhe correndo a roupa ou a eles próprios.

²⁴Seu rosto fica preto por causa da fumaça do templo. ²⁵Em volta deles, por cima de suas cabeças voam morcegos, andorinhas e outros pássaros e até gatos saltam. ²⁶Por aí se vê que não são deuses coisa alguma. Então, não lhes tenhais temor.

²⁷Quanto ao ouro de que são cobertos para ficarem bonitos, se ninguém lhes dá lustro, não brilha. Eles mesmos nem quando foram fabricados sentem coisa alguma. ²⁸Foram comprados por um preço muito caro, mas não existe vida dentro deles. ²⁹Sempés são carregados ao ombro, mostrando a todo o mundo que nada valem. Deveriam envergonhar-se aqueles que os cultuam, pois se um deus desses cai ao chão, eles é que devem apanhá-lo. ³⁰Se os colocam eretos e de pé, por si mesmos não são capazes de andar. Se tombam, não podem erguer-se. São como as coisas mortas das quais lhes fazem oferendas. ³¹Para seu proveito próprio os sacerdotes vendem o que foi sacrificado a esses deuses. Outra parte suas mulheres salgam, sem dar nada para o pobre ou para o mais fraco. Até uma mulher menstruada ou que acabou de dar à luz tocam nesses sacrifícios. ³²Por aí se vê que não são deuses. Não lhes tenhais temor.

³³Como poderiam ser deuses? São mulheres que oferecem sacrifícios a esses deuses de prata, ouro e madeira. ³⁴Nos templos deles também os sacerdotes circulam com roupa rasgada, barba e cabelos cortados e com a cabeça descoberta. ³⁵Bradam gritando diante dos seus deuses como se estivessem em cerimônias fúnebres. ³⁶Os sacerdotes tiram as roupas dos deuses para vestirem suas mulheres e crianças. ³⁷E eles, quando sofrem alguma agressão ou recebem algo de bom, são inca-

pazes de retribuir. São incapazes de dar ou de tomar o poder real de alguém. ³⁴Da mesma forma não podem dar riqueza ou dinheiro a ninguém. Se alguém lhes fizer alguma promessa e não pagar, eles não poderão cobrar. ³⁵Não podem salvar ninguém da morte, nem livrar o fraco da mão do poderoso. ³⁶Nem podem devolver a vista a um cego nem livrar um pobre da miséria. ³⁷Não têm como se compadecer da viuva nem como prestar ajuda ao órfão. ³⁸Esses deuses de madeira prateada ou dourada parecem pedras tiradas do morno, quem os cultua só vai passar vergonha. ³⁹Como pensar ou dizer que são deuses?

⁴⁰Até mesmo os caldeus os desrespeitam. Quando vêem um mudo, incapaz de falar, apresentam-no ao deus Bel, pedindo que o faça falar, como se ele fosse capaz de perceber as coisas. ⁴¹Enão são capazes de raciocinar e deixar disso, pois não têm inteligência. ⁴²Mulheres põem uma corda à cintura e sentam-se à beira do caminho, queimando farelo. ⁴³Quando uma delas é levada por algum homem que passa, a fim de dormir com ele, começa a desprezar a companheira que não teve a mesma honra, nem desatou a sua corda. ⁴⁴Tudo o que fazem é falso. Como pensar, então, ou dizer que são deuses?

⁴⁵Foram fabricados por artistas que trabalhavam com madeira e com ouro. Não podem, pois, ser mais do que aquilo que os artistas queriam que fossem. ⁴⁶Estes que os fizeram não têm tanta idade, como é, então, que aquilo que eles fizeram pode ser um deus? ⁴⁷O que deixaram foi mentira e ilusão para seus descendentes. ⁴⁸Quando, acaso, vem uma guerra ou catástrofe muito grande, os sacerdotes discutem como vão se esconder juntamente com eles. ⁴⁹Dá, então, para entender que não são deuses essas coisas incapazes de se livrarem a si mesmos nem de uma guerra, nem de qualquer catástrofe. ⁵⁰Não passando, pois, de objetos de madeira, dourados ou prateados, fiquem todos sabendo que são de mentira. Fiquem claros para todos, povos e reis, que não são deuses, mas criação do engenho humano, e que nenhuma ação divina neles existe. ⁵¹Quem não sabe, então, que eles não são deuses?

⁵²Nunca hão de fazer surgir um rei para uma região ou de mandar uma chuva para os homens. ⁵³Jamais vão defender a própria causa ou libertar algum injustiçado, pois nada podem como gralhas entre o céu e a terra. ⁵⁴Se acaso aparecer um fogo no templo desses deuses de madeira dourada ou prateada, seus sacerdotes poderão fugir para se salvar, mas eles serão queimados junto com o madeiramento. ⁵⁵São incapazes de resistir a um rei ou ao inimigo. ⁵⁶Como, então, se pode aceitar ou imaginar que sejam deuses?

⁵⁷Nem dos ladrões ou assaltantes esses deuses de madeira dourada ou prateada podem escapar. Mais fortes, os ladrões lhes arrancam o ouro ou a prata e vão-se embora carregando também as roupas que os deuses vestiam, sem que estes possam acudir a si mesmos. ⁵⁸É bem preferível ser um rei que mostra bravura ou, até mesmo, um objeto de utilidade doméstica de que o dono se possa servir, do que ser um desses falsos deuses. É melhor ser uma porta, que pelo menos protege o que está dentro de casa, do que ser um desses falsos deuses. É preferível até ser uma coluna de madeira no palácio do rei.

⁵⁹O sol, a lua e as estrelas, brilhando, cumprem espontaneamente a missão de ser úteis. ⁶⁰Também o relâmpago, bonito quando aparece, o vento que sopra em toda a região ⁶¹e as nuvens que obedecem quando Deus as manda percorrer o mundo inteiro, até o fogo, mandado lá de cima para acabar com as serras e as matas, todos cumprem o que lhe está determinado. ⁶²Esses deuses, porém, nem pela aparência nem pela força se podem comparar a qualquer uma destas coisas. ⁶³Por aí não se pode pensar nem dizer que sejam deuses, pois são incapazes de promover a justiça ou de fazer qualquer coisa de bom para os homens. ⁶⁴Sabendo, pois, que eles não são deuses, não lhes tenhais temor.

⁶⁵Aos reis eles não podem amaldiçoar nem abençoar. ⁶⁶Não podem servir de sinais no céu para os gentios, pois nem brilham como o sol, nem são claros como a luz. ⁶⁷Até os animais silvestres valem mais do que eles, pois os animais silvestres podem fazer alguma coisa por

si mesmos, podem ao menos fugir para um esconderijo. ⁶⁸Por nada, então, eles mostram ser deuses. Por isso, não lhes teriais temor.

⁶⁹Como um espantalho na plantação de pepinos, que nada vigia, assim também são estes seus deuses de madeira dourada ou prateada. ⁷⁰Parecem também uma árvore no quintal, onde os passarinhos vêm pousar, ou,

então, um cadáver jogado na cova escura.

⁷¹Pelas roupas de púrpura ou linho que vão apodrecendo em cima deles já se pode saber que não são deuses. Eles também são corroídos e tomam-se uma humilhação para o país.

⁷²É melhor, pois, ser uma pessoa correta, que não tem ídolos, porque assim ficará longe da gozação.